

Editorial

Que governo é esse?

A ausência da sociedade civil na elaboração de políticas públicas se dá pelo perfil autoritário do governo Bolsonaro. Desde a posse, Jair Bolsonaro vem enfraquecendo as estruturas responsáveis pelas políticas ambientais, com o sucateamento de órgãos como o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) e a extinção da Subsecretaria Geral de Meio Ambiente, Energia e Ciência e Tecnologia do Ministério das Relações Exteriores.

No dia 29 de novembro, Bolsonaro publicou uma série de decretos para recuperar alguns conselhos gestores que ele havia eliminado, mas voltaram enfraquecidos. Ele reduziu a participação da sociedade civil e se mostra cada vez mais autoritário. Por 30 anos, tivemos a presença massiva da população, com trabalhos técnicos das ONGs. Tudo isso está sendo perdido por conta desse governo autoritário que não quer mais dialogar.

Na estreia do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, na Conferência do Clima da ONU, em Madri, o Brasil foi "homenageado" com o "Fóssil do Dia", prêmio irônico concedido por ONGs para os países que estão "fazendo o seu melhor para bloquear o progresso nas negociações" sobre o combate ao aquecimento global.

Responsável por resguardar e fomentar a cultura afro-brasileira, a Fundação Palmares tem como novo presidente o jornalista Sérgio Nascimento de Camargo, que no longo histórico de embates com os negros nas redes sociais já criticou o rap, o funk, a capoeira e seus adeptos, além de ter dito que "negro de esquerda é burro, é escravo".

Para o novo presidente da Fundação Palmares, quem escravizou os negros foram os próprios negros e, por isso, não deve haver reparação histórica. "Negros sempre ESCRAVIZARAM negros. Escravizam até hoje na África. Quer reparação histórica? Vá cobrar no Congo! Boa sorte!", disse.

Chamado pelo novo presidente da Fundação Palmares, Sérgio Nascimento de Camargo, de "vagabundo" que "deveria ser mandado para o Congo", Martinho da Vila reagiu com indignação e Noel Rosa: "Quem é você que não sabe o que diz/ Meu Deus do céu que palpite infeliz".

Em relação ao racismo de negro contra negro, o sambista da Vila Isabel foi enfático: "Tem bastante, e é triste. O racismo é uma doença, e esse rapaz está em estado terminal", disse.

Enquanto isso, o submisso, Guedes decide não fazer nada contra sobretaxa de Trump ao aço brasileiro. Para não desagradar Washington, o discurso do ministro Paulo Guedes é o de Donald Trump estaria apenas "blefando", ao penalizar as exportações de produtos brasileiros.

Assim, fica cada vez mais difícil e "que governo é esse?"

O descaso e a omissão dos governos e dos políticos de Jacarepaguá



Página 3

Centro de Referência para Pessoas com Deficiência (CRPD) no Mato Alto levou anos para o término da obra, foi inaugurado duas vezes (Paes e Crivella) e até hoje não funciona para atender à população (foto de Val Costa)

Consciência Ambiental é o tema da Feira Cultural do Colégio Eunice Werver *Página 6*

Os 50 anos da morte de João Cândido: o herói negro fluminense *Página 8*

Quilombo Aquilah é de Jacarepaguá *Página 7*





Por que é tão indicado praticar Pilates na Terceira Idade?

Espaço Equilibrates Reabilitação & Saúde

Textos e fotos - Dr. Cristiane Giannotti - Fisioterapeuta



Dona Marly da Costa é pura disposição

A Terceira Idade é uma fase da vida que chega para todos os seres humanos trazendo grandes mudanças físicas e orgânicas. Para amadurecer com qualidade de vida e saúde, é preciso cuidar do corpo e da mente, e a prática do Pilates na Terceira Idade pode ser uma grande aliada para vivenciar esta fase com muita plenitude, alegria e bem-estar.

Com a chegada da Terceira Idade, a pessoa pode apresentar dores articulares, diminuição da flexibilidade, força e equilíbrio. Além disso, a mente também passa por alterações onde, em alguns casos, a memória é afetada e a atenção consequentemente acaba diminuindo. Uma vida ociosa também pode desencadear quadros depressivos. Sendo assim, é muito importante que

esta pessoa possua uma vida ativa, praticando atividades físicas e se alimentando de forma adequada para que seu corpo possa envelhecer de maneira saudável. Ter uma juventude saudável também ajuda na chegada da Terceira Idade, pois assim o corpo já possui uma estabilidade física e as perdas de nutrientes são menores.



Dona Marly cheia de energia

O Método Pilates é uma técnica de reeducação do movimento que visa trabalhar o corpo todo, desenvolvendo equilíbrio muscular, de maneira coordenada e ritmada, favorecendo a melhora da concentração, coordenação, raciocínio e a memória de quem o executa, além de melhorar a postura e a flexibilidade através de alongamentos, que atuam como prevenção ou reabilitação de algum tipo de lesão ou patologia.

Muitos idosos apresentam disfunções de marcha, ou algum tipo de desequilíbrio neurológico ou postural, gerados por erros de ação mecânica ou falta de estabilidade articular ou muscular, que podem ser agravados pela falta da propriocepção corporal, facilitando o aumento do índice de lesões e quedas, que acarretam o risco de fraturas e até dependência física.

O Pilates é uma atividade muito importante, principalmente na Terceira Idade, pois melhora o convívio social, a independência física, aumentando a autoestima e a autoconfiança, contribuindo para a melhorar o bem estar geral do praticante. Sendo assim, ao praticar uma atividade tão completa e complexa como essa, o idoso tem considerável melhora da qualidade física e mental, como aumento do equilíbrio, maior resistência cardiorrespiratória e uma melhor qualidade de vida.

Já dizia Joseph Pilates: "Se aos trinta anos você está sem flexibilidade e fora de forma, você é um velho."

Se aos sessenta anos você é flexível e forte, você é um jovem." Então, Faça Pilates!



Dona Marly, pura vitalidade

Dra.Cristiane Giannotti, Fisioterapeuta do Espaço Equilibrates
Fisioterapia e Pilates
Praça Seca, 50 – sala 401 e 40)
Redes sociais: <https://www.facebook.com/fisiocrisgiannotti>
@crisgiannottineopilates
WPP: (21) 98818-2712



Antepasto de Berinjela para a Ceia de Natal

Essa receita de Antepasto de Berinjela quem me ensinou foi minha amiga Verônica Home-

ro. Como o Natal está chegando, achei bem interessante colocar como entradinha antes da Ceia de Natal. Espero que gostem.

Ingredientes

- 1 berinjela grande cortada em cubinhos;
- 1 cebola média picadinha
- 4 dentes de alho picadinhos
- 1 pimentão verde
- 1 pimentão vermelho
- 1 pimentão amarelo
- 10 azeitonas verdes sem caroço picadinhas
- 4 colheres (sopa) passas pretas sem caroço
- Pimenta calabresa a gosto
- 1 maço de cheiro verde picadinho
- 2 colheres (sopa) coentro picadinho
- 1 colher (chá) de fumaça em pó
- Azeite
- 1/2 colher de margarina



Modo de fazer

Refogar a cebola e o alho com um pouco do azeite até dourar. Colocar a berinjela até murchar. Acrescentar o restante dos ingredientes (as passas por último) para refogar. Assim que amaciarem os legumes, desligar o fogo e colocar uma farta quantidade de azeite.



Professora Juliana Bernardo

Dicas para fazer redação

Olá, pessoal!

Preparados para as dicas desta edição? Ao redigir uma redação, inúmeros aspectos devem ser levados em consideração, além das técnicas de escrita da tipologia textual exigida. Por isso, é extremamente necessário estar atento à ortografia, por exemplo, e também a outros pormenores que, caso não estejam dentro do padrão da norma culta, poderão resultar negativamente. E é claro que realmente queremos o sucesso, não é? Então vamos a elas: a concordância nominal é de suma importância na escrita de textos, dessa forma atente-se aos exemplos abaixo e à sua explicação:

A água é necessária à saúde.

Água é necessário à saúde.

A entrada é proibida.

Entrada é proibido.

Quando o substantivo vier acompanhado de artigo, a concordância é obrigatória. Caso não haja o artigo, os termos ficarão invariáveis.

Este é um erro ortográfico muito cometido: o uso da crase antes de "todos". A partir deste momento, você não a usará mais anteriormente à palavra referida, pois ela é um pronome indefinido e a regra é clara: não se utiliza crase anterior a um pronome indefinido. Portanto, "à todos" está ERRADO e o correto é "a todos".

Ao escrever produções textuais, muitos

candidatos acabam cometendo outros erros recorrentes quanto às formas verbais. São alguns deles: Fazem 10 anos que te conheci. O correto é FAZ, apesar da pluralização, pois o verbo fazer indicando tempo passado, não será flexionado.



Ele ainda não tinha chego em casa. O correto é CHEGADO e A casa, pois "chego" acompanha a 1ª pessoa do caso reto, o "eu" e quem chega, chega A algum lugar. Quando indicar tempo passado, o correto é utilizar o verbo haver como no seguinte exemplo: Há vinte anos viajamos para Itália. É necessário medidas urgentes. O correto é: São necessárias medidas urgentes. Ou seja, é preciso ocorrer a concordância verbal e a concordância nominal. Gostaram? Continuem nos acompanhando no próximo ano e alcancem o melhor resultado sempre!

EXPEDIENTE

Abaixo-Assinado
Jacarepaguá
Vargens

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64

Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br <http://jaajrj.com.br/jaajrj/> - Tels (21) 97246-2213

****As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.**

Conselho Editorial: Alexandrina, Almir Paulo, Anna Karolina, Carla Scott, Carlos Motta, Cláudio Mattos, Humberto Vellozo, Ione Santana, Ivan Lima, João Magalhães, Manoel Meirelles, Marcus Aguiar, Micheli Ferreira, Miguel Pinho, Renato Consentino, Renato Dória, Roberto Senna, Severino Honorato, Val

Costa, Valmíria Guida, Vaneide Carmo e Wladimir Loureiro.

Coordenação Geral: Almir Paulo

Arte e Diagramação: Jane Fonseca

Mídia Digital: Pedro Ivo

Publicidade: Ivan Lima

****Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.**



EM DEFESA DOS ANIMAIS
Vaneide Carmo

Lei rigorosa para punir maus-tratos de animais é necessária e urgente

Este tema é muito conhecido por todos, principalmente por aqueles indivíduos que não têm amor nem respeito pelos animais. O Projeto de Lei nº 19095/2019, que está sendo discutido na Câmara dos Deputados em Brasília, prevê pena de quatro anos de reclusão para quem maltratar animais.

Abandono de animais

Outro problema muito sério é o abandono de animais. Muito comum em Jacarepaguá, em bairros afastados, onde a Prefeitura poderia colocar câmeras de segurança para inibir tal covardia.

Falta política pública no Rio

Em 2019, as ações do governo Crivella foram decepcionantes no que se refere à proteção de animais na cidade do Rio de Janeiro. A assistência pública também ficou em segundo plano. Centros de castração foram desativados, dificultando o atendimento para quem não tem recursos para pagar uma consulta e a castração dos animais.

Atraso da vacinação

A vacinação contra a raiva está atrasada. A expectativa da população de Jacarepaguá é de que a campanha de vacinação aconteça ainda em dezembro de 2019.



Não maltrate os animais! Maus-tratos é crime



Procure ajuda para não abandoná-los nas ruas. Vacine os animais nas campanhas da Prefeitura. Jamais se esqueça de levar seu cão ou gato ao veterinário. Cuide da saúde do seu amigo. Fique atento a doenças como leishmaniose e verme do coração.



Ivan Paulo

Ato: Saúde é um direito humano!

Trabalhadores da saúde que completam 2 meses sem receber seus salários estão convocando uma manifestação na prefeitura do Rio de Janeiro, em defesa do direito à saúde e pelo pagamento imediato dos salários atrasados. O ato está sendo convocado pelo movimento Nenhum Serviço de Saúde à Menos e deve receber adesão das diversas categorias da saúde municipal do Rio e ocorrerá às 17h na prefeitura do Rio de Janeiro, dia 10.

Enquanto não pagou os salários, Crivella manteve dezenas de benefícios para empresários capitalistas e orientou mais cortes na saúde para o ano de 2020. Em plena campanha eleitoral, Crivella quer cuidar de seus interesses e dos interesses de seu tio, Edir Macedo - e as pessoas que ele disse que iria cuidar, que se virem.

A situação de dezenas de clínicas da família, maternidades, Capes e hospitais sem condições de atendimento, deixando a população pobre e a classe trabalhadora sem acesso a um direito fundamental - o direito à saúde. Isso é fruto de inúmeras políticas privatizantes, levadas adiante por Eduardo Paes com as Organizações Sociais de Saúde, e que foram mantidas e até aprofundadas pela política de Crivella.

Crivella, enquanto falava para seus aliados "falar com a Márcia", a grande maioria do povo carioca sofria nas filas

do SUS. Uma situação construída para beneficiar os planos de saúde privados e as próprias OS, que oferecem contratos com salários miseráveis para os servidores da saúde, para no final, não pagar os salários.

Ato Saúde é um direito humano!

Dia 10/12/2019, terça-feira, 17h, na frente da prefeitura do Rio de Janeiro, no dia internacional dos direitos humanos.

Este ato é organizado por conta dos sucessivos cortes e falta de investimento na saúde feitos pela Prefeitura ao longo de 3 anos, que chegam a mais de 2,2 bilhões (matéria do jornal O globo, 29 de novembro de 2019).

Até o fim do ano, será votada uma proposta de orçamento na Câmara de Vereadores onde a Prefeitura indica corte de mais R\$200 milhões para o ano que vem! O resultado dessa política até aqui tem sido:

- quase UM MILHÃO de cariocas perderam acesso a equipes de saúde, o que gera mortes e doenças que podiam ser evitadas,
- diversas unidades de saúde em toda cidade não atendem mais,
- faltam medicamentos e materiais mesmo para atividades básicas,
- falta de limpeza, de segurança e de manutenção das unidades de saúde,
- demissão de mais de 2500 profissionais,
- atrasos de salários recorrentes ao longo dos últimos três anos para os trabalhadores e trabalhadores de saúde.



Manoel Meirelles

O descaso e a omissão

Mais um ano sem solução nas áreas da saúde e educação em Jacarepaguá. Destacamos quatro problemas que não foram resolvidos pelos governos de Cesar Maia, Eduardo Paes, Garotinho, Cabral, Pezão e, agora, Crivella e Wilson Witzel. Também responsabilizamos a omissão dos vereadores e deputados da região.

São os seguintes problemas:

- O não funcionamento do Centro de Referência para Pesquisa com Deficiência (CRPD) de Jacarepaguá, localizado ao lado da Vila Olímpica do Mato Alto, na Praça Seca.
- A não conclusão das obras da Escola Estadual Pedro Aleixo, na Cidade de Deus.
- A não construção da Escola Estadual Stela Matutina, no bairro do Tanque.



Desperdício de dinheiro público e os jovens sem escola de Ensino Médio na Cidade de Deus (foto de Roberto Sena - Cabral)

- A não construção de um prédio adequado para a Biblioteca Cecília Meirelles na Praça Seca

Aja NÃO, minha gente! Se essas reivindicações fossem atendidas pelos diversos governos citados anteriormente, com certeza a qualidade de vida da população na região seria bem melhor. Mas, infelizmente, não foram!



Escola Estadual Stela Matutina obra mal começou e parou no governo Cabral (foto de Pedro Ivo)

Resultado das eleições para conselheiro tutelar

Dois meses após a votação para conselheiro tutelar , finalmente o Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescentes – CMDCA-Rio divulgou o resultado do pleito. A justificativa pela demora foi a caótica organização do processo de escolha que ocorreu no dia 6 de outubro de 2019.

Acumulam-se relatos de diversas irregularidades: 1) Falta de capacitação dos mesários que prestavam informações errôneas, direcionando eleitores a locais de votação diferentes daqueles de suas inscrições; 2) Urnas que apresentaram defeito, computando votos como nulos ou inválidos; 3) Eleitores que não tinham seus nomes no livro de votantes e votaram assinando somente a ata de abertura e encerramento da recepção de votos; 4) Cartazes incompletos que não continham os nomes das escolas municipais que eram pontos de votação, com suas respectivas zonas e seções eleitorais; e 5) Falta de acessibilidade para portadores de deficiência. Mesmo com os documentos que comprovam esses fatos, o Ministério Público entendeu que: “... o processo eletivo transcorreu conforme as diretrizes e normativas existentes [...] mas é preciso esclarecer que qualquer novo processo de escolha de Conselheiros Tutelares perpassaria pelas mesmas dificuldades e limites normativos, à míngua de leis que determinem que as eleições ficassem ao encargo da Justiça Eleitoral.” Descartando qualquer possibilidade de anulação da votação.

A Comissão Eleitoral focou na punição dos candidatos que realizaram boca de urna — ocorreram 19 impugnações. Por fim, a diferença de 46 votos entre o resultado final da apuração e o pedido de recontagem de uma candidata do bairro Campo Grande obrigou o CMDCA-Rio e a Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos a recontarem todos os votos da cidade, impressos nos boletins de urna, nos dias 25 e 26 de novembro de 2019. O resultado foi homologado no *Diário Oficial*.

Também é importante destacar a baixa adesão de eleitores de Jacarepaguá à escolha



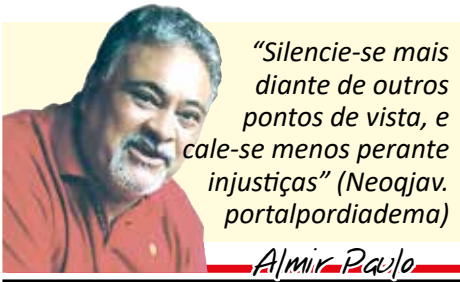
Conselheiros tutelares eleitos iniciam capacitação teórica na UERJ

do novo conselheiro tutelar, cargo importante cuja função é zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e adolescentes. A ausência maciça de votantes abre brechas para que oportunistas apadrinhados por grupos armados subjuguem a vida particular das famílias.

CONSELHO TUTELAR 07 - JACAREPAGUÁ		
	Quantidade de Votos	Apelido
Titulares	412	Helena
	274	Rodrigo Mancha
	178	Jota Marques
	159	Denise Galdino
	120	Rodrigo
Suplentes	109	Fábio Rozendo
	101	Alex Dias
	83	Claudia
	77	Paulinho
	69	Viviane

CONSELHO TUTELAR 18 - TAQUARA		
	Quantidade de Votos	Apelido
Titulares	738	Rosemere
	369	Katia Paiva
	327	Claudia Alves
	305	Cláudia
	254	Valéria Rocha
Suplentes	223	Silvia da Costa
	164	Danielle
	162	Cida Nunes
	142	Tio Mil Janaina
	118	Liliane Lo Bianco
	118	Flavia Lima

CONSELHO TUTELAR 16 - RECREIO		
	Quantidade de Votos	Apelido
Titulares	363	Rayane
	353	Ana Nunes
	274	Vanessa Martins
	266	Aline Batista
	228	Patrícia
Suplentes	222	Marinauva
	130	Greice
	127	Helena
	124	Clarissa Bastos
	118	Márcio Araújo



Tenho que concordar com o jornalista Fábio Pannunzio quando avalia que o bolsonarismo, que promove agressões virtuais, insultos generalizados e a valorização da estupidez, está promovendo uma epidemia de loucura no Brasil.

O jornalista da Band vai além. “Conto isto porque minha terapeuta fez uma revelação que me deixou preocupado: está acontecendo uma epidemia de loucura. As pessoas estão pirando mesmo”.

“Isso explica e justifica essa sensação generalizada de que as coisas estão fora de controle. Terra plana, movimento anti-vacinação. Comportamentos estranhos. Ficou normal ser mau-caráter. Por exemplo, celebrar a ação da PM em Paraisópolis. Xingar a Fernanda Montenegro”.

Nessa onda o cantor Marcelo D2 co-

Tá difícil aturar este governo

mentou a ação violenta da Polícia Militar de São Paulo em um baile funk em Paraisópolis na madrugada do dia 30/11 para dia 01/12. "Dá uma olhada nisso. Não deixe o preconceito te atingir. 9 jovens brasileiros, 9 vidas tiradas pelo Estado. Baile funk em Paraisópolis: quem são as 9 vítimas que morreram".

Cientista político Luis Felipe Miguel avalia que a reação do governador de São Paulo, João Doria (PSDB), sobre a morte de nove jovens pela PM na favela de Paraisópolis, zona sul da capital paulista, é parte do modelo de gestão da direita no País. "Bolsonaro, Moro, Doria, Witzel: há diferenças de modulação do discurso, mas são todos cúmplices", afirma.

A reação defensiva de Doria ao massacre de Paraisópolis mostra que a direita brasileira pode estar brigando por espaços de poder, mas seu programa comum é amplo.

Não é só o retrocesso nas políticas sociais, a retirada de direitos da classe trabalhadora, a desnacionalização da economia.

Estão todos juntos na defesa também



Paraisópolis - São Paulo

da brutalidade policial sem limites e do extermínio do povo pobre e preto.

Pau no lombo do povão. Depois de so-

bretaxar o salário desemprego, Bolsonaro quer acabar com obrigação de empresas ofertarem cotas para trabalhador com deficiência.

O governo Bolsonaro segue sua agenda de desmonte de conquistas sociais históricas e enviou um Projeto de Lei ao Congresso que praticamente acaba com a política de cotas para pessoas com deficiência ou reabilitadas.

Ovo na mesa!
Carne não, Bolsonaro?

Do início de setembro para cá, o valor da carne bovina no atacado já subiu quase 50%, aumento que foi repassado quase que integralmente para o varejo em alguns cortes de bovino. Preço da carne dispara e atinge maior nível dos últimos 30 anos. O produto, indispensável na dieta dos brasileiros, está mais caro do que nunca e segundo todas as projeções, os preços ficarão nas alturas durante longos meses pela frente.

Notícias das Vargens & Camorim

Circuito de Arte e Gastronomia das Vargens de 2019



Julio Cesa
Escritor e morador
das Vargens

O Circuito de Arte e Gastronomia das Vargens de 2019 aconteceu nos dias 31/11 e 1/12/19, mostrando o que há de melhor em arte e cultura na região. Ateliês ficaram abertos ao público das 10 às 18h, com exposição de pinturas, esculturas, cerâmicas, instalações, vidros, madeiras, material reciclado, fotografias, móveis, entre outros. Chefs ofereceram o que há de melhor na culinária local e apresentaram um prato especial, entre outras diversas especialidades. No campo do patrimônio cultural, o Quilombo Cafundá Astrogilda e a Feira da Roça participaram com mostra de artesanato, capoeira, jongo e produção de alimentos orgânicos.

O evento teve o propósito de difundir a arte e a cultura, reafirmar a identidade e as tradições locais, assim como contribuir para o desenvolvimento do turismo. Em função da localização em área de proteção ambiental, aos pés do Maciço da Pedra Branca, os bairros de Vargem Grande e Vargem Pequena possuem vocação natural para atividades turísticas.

Os visitantes tiveram a oportunidade de apreciar o cenário bucólico da região e interagir diretamente com os artistas, conhecendo o processo de criação de cada um. Do mesmo modo, tiveram a oportunidade de experimen-

tar receitas tradicionais, e variadas, da cozinha internacional, brasileira, vegana, italiana, além de pratos à base de frutos do mar.

O objetivo do Circuito de Arte e Gastronomia das Vargens foi promover a pluralidade artística e cultural, e colaborar para a formação de público.

Tivemos eventos no:

- Encandeia Ateliê com cerâmica e artesanato.
- Café com Artes da Andrea Oligon – mosaicos.
- ECNGS Espaço Cultural com pinturas, literatura e artesanato.
- Art da Praia Ateliê Fátima Perpulim com cerâmica de alta temperatura, utilitária, decorativa e raku.
- Ateliê Marufatura com cerâmicas e arte em reaproveitamento.
- Larosa's Atelier com artesanatos.
- Ateliê Rosana Rocha com pinturas, objetos, instalações.
- Genilson Araújo com fotos aéreas.
- Orqui D'Arte com Material de demolição com orquídeas e bromélias.
- Abacaxi Fotografias e Filmes com fotografias.
- Galeria Santo Antônio – Atelier Gutto Barros com bioconstrução, esculturas, luminárias e mobiliário.
- Cau Concreto Artesanal com objetos em cimento.
- Roberta Zucca com artesanatos.



- Ateliê Nudo com trabalhos em fibras com foco no macramê.
- Msc Studio com Trabalhos com vidro feitos à mão.
- Atelier Marcus Villela no Don Pascual com arte airbrush e fotografia.
- Atelier Liliana Nabarro com pinturas em diversos materiais.
- Maiello Cerâmica 13 com cerâmica de alta temperatura.
- Ela.B com joalheria e aquarela.
- Naturarte.vg com terrários, mini jardins, vasos e plantas.
- Priscilla Romão no 'To na Boa' com pinturas.
- Atelier Casa Sete com cerâmicas, esculturas e utilitários.
- Baiuca Art – Wayner Chaves com madeira e ferro.
- Ateliê Helen Raposo - Velas e Objetos com velas e objetos decorativos.
- Singulares - Andrea Madeira Atelier com moda e joalheria contemporâneas.
- Ateliê Ker- rys Aldabalde com esculturas, pinturas e instalações.
- Lili Barros Cerâmica e Arte com cerâmica de alta temperatura.

A Secretaria de Estado de Turismo participou na Associação de Moradores e Amigos de Vargem Grande com exposições coletivas de artesanato.

A gastronomia ficou por conta do:

- Espaço La Piedra, com a sua cozinha internacional, fez o prato principal do circuito foi Picanha sanfonada.
- Grillo Grill & Bar, cozinha contemporânea, seu prato do circuito foi Medalhão Tereza.
- Tapinha Bar, especialidade petiscos e comida de boteco, fez o prato do circuito Baião de dois.
- Skunna, restaurante de frutos do mar, o prato do circuito File de peixe ao molho tropical.
- Gepetto, cozinha de carnes e massas, o prato do circuito Pizza verde
- Ser Tão Carioca Café e Desenvolvimento Local, com sabores e saberes da região, o prato do evento foi Ser Tão Burger.
- Projeto Germiniscência, uma cozinha-escola vegana, vegetariana e prática de yoga, o prato principal Lanches integrais com ingredientes locais.
- Tô na Boa, cozinha brasileira, o prato do circuito Risoto de camarão.

Os atrativos ficaram por conta do:

- Quilombo Cafundá Astrogilda – Participaram com exposição de artesanato, cerâmicas e reaproveitamento de materiais. Venda de produtos artesanais e ervas medicinais.
- Capoeira / Jongo no Largo de Vargem Grande participaram da Feira da Roça e no Sítio Santo Antônio. Teve ainda concerto de viola com Paulo Freire.

O evento foi um, grande sucesso. Os participantes contentes já sonham com o próximo ano.

Fim de semana de debate, literatura, música, plantação, e muita luta nas Vargens

* Texto e fotos professor Renato Cosentino

Taboinhas, Vila Autódromo, Largo de Vargem Grande. Foram muitos os lugares que receberam ações solidárias e comunitárias no fim de semana dos dias 23 e 24 de novembro, mostrando como a Baixada de Jacarepaguá pulsa cultura e organização política. Lançamento de livro, confraternização na Feira da Roça e oficina de plantação com crianças foram algumas das atividades realizadas pela militância.

Na Taboinhas, teve mão na terra e pés no chão com as crianças do projeto Emunah, iniciativa de Silvana Dutra, que se juntou a

Jorge Santos, ambos moradores da comunidade. As crianças se engajaram na pintura da futura biblioteca da comunidade e também das caixas de feira para a horta local, antes de plantar temperos e ervas medicinais que, em breve, estarão em seus pratos.

“É legal que eles coloquem a mão na massa, se já tivesse pronto talvez não dessem tanto valor. A realização do ‘eu pinte, eu plantei’ é muito importante e me deixa muito feliz”, disse Silvana. A ação contou com a participação de Maria da Penha, da Vila Autódromo, e Maraci Soares, do Alto Camorim, lideranças comunitárias que apoiam a luta de Taboinhas contra a remoção.

Já o Largo de Vargem Grande recebeu, no dia seguinte, os estudantes do curso de planejadores populares, que fizeram um ato de fechamento do projeto na Feira da Roça de Vargem Grande. Os jovens produziram cartazes, dançaram, doaram livros e ofereceram uma oficina de hambúrguer vegano para a população local. Disputar o espaço público e intervir positivamente foi o que eles aprenderam e decidiram implementar na etapa final do curso.

E, para fechar o domingo, houve o lan-



Moradores e apoiadores da luta da Vila Autódromo na Capela São José Operário

çamento do livro *Parque olímpico contra Vila Autódromo*, escrito pela pesquisadora Mariana Medeiros, que esteve envolvida diretamente na resistência da comunidade contra a remoção, nos anos que antecederam a Olimpíada Rio 2016. O debate contou com a contribuição de lideranças de comunidades ameaçadas, como o Horto e Rádio Sonda, além do Núcleo de Terras da Defensoria Pública e da própria Vila Autódromo.



Hambúrguer vegano feito pelos jovens do Curso de Planejadores Populares das Vargens

“Não fazia sentido lançar o livro em outro lugar que não a Vila. Essa comunidade tão potente e inspiradora para tantas outras”, disse Medeiros. “Fizemos um debate e uma confraternização entre companheiros e companheiras que se forjaram na luta da Vila Autódromo. A contribuição dessa luta para a história do Rio é imprescindível”, finalizou a autora. O próximo lançamento será na Ocupação Manoel Congo, na Cinelândia, no dia 6 de dezembro, às 18 horas.



Crianças com a mão na terra aprendem sobre temperos e ervas medicinais na Vila Taboinhas

Feira Cultural: alunos mostram conhecimentos sobre consciência ambiental

Os alunos do Colégio Estadual Eunice Weaver realizaram, nos dias 21 e 22 de novembro, a aguardada Feira Cultural que, esse ano, teve como tema a “Consciência Ambiental”.

Cada série do Ensino Médio abordou uma temática que culminou na apresentação de trabalhos elaborados e produzidos pelos alunos, sob a orientação dos professores: produziram pratos à base de reaproveitamento integral de alimentos; realizaram exposição de mudas da flora da Mata Atlântica, e remontaram com imagens o seu processo de desmatamento; reproduziram exemplos da degradação ambiental que afeta rios e oceanos; realizaram uma pesquisa de campo na Comunidade Vila Clarim



Apresentação da pesquisa de campo na Vila Clarim



Maquete sobre a degradação e preservação do patrimônio público



Maquete sobre aproveitamento da energia solar

sobre a percepção dos moradores sobre o descarte dos resíduos sólidos (lixo), e apresentaram seus resultados; construíram maquetes sobre o reaproveitamento das águas pluviais e de produção de energética, preservação do patrimônio público e ecossistema terrestre. Tudo com muita criatividade. Os alunos também foram responsáveis pela ornamentação de cada sala-tema, e demonstraram aos professores todo o conhecimento adquirido no decorrer do processo de aprendizagem.

A realização da feira é um momento que envolve muita emoção, nervosismo e alegrias pela sensação do dever cumprido, com o empenho de cada estudante. É possível perceber no olhar de cada um a satisfação da realização de um trabalho de equipe, cooperação e parceria.

São essas ações pedagógicas, realizadas com criativi-



Pesquisa de campo



Apresentação sobre ecossistema terrestre

dade e poucos recursos, mas imbuída de determinação e consciência, que fazem da escola pública um local que privilegia a troca de saberes.

Parabéns aos alunos e a todos os profissionais dedicados e envolvidos com esta Feira Cultural, que é uma marca do Colégio Estadual Eunice Weaver.



Eterna Aprendiz

Cláudia Scott
Consultora Comercial

Não era como as outras — que florescem na primavera e perdem as folhas no outono. E chamava a atenção exatamente por isso: era diferente. Em pleno final de verão, lá estava ela florida — atraíndo beija-flores e abelhas que invadiam a casa procurando por luz ao anoitecer.

Por vezes a vida nos surpreende e tudo acontece de repente sem que, em um primeiro momento, consigamos entender. Em uma noite chuvosa de domingo, uma rajada de vento a fez tombar: justo ela que tinha resistido a tantos vendavais resolveu repousar bem em cima da rede elétrica — arrebatando fios e estourando transformadores. Tudo ficou às escuras, e é mais difícil enxergar as coisas quando se está na escuridão.

A chuva e o vento continuaram madrugada adentro. E só quando o amanhecer se anunciou no horizonte é que se pôde ter noção de estrago tão belo: a árvore mais florida da rua, que tombou por sobre os fios, criou um túnel adornado com flores, meio mágico, por onde carros apressados seguiam rumo ao trabalho naquela segunda-

A árvore mais florida da rua



-feira de manhã.

Queria acreditar que era só um galho quebrado e que em breve tudo estaria florescendo novamente. No entanto, a claridade também nos faz enxergar o que por vezes não queremos ver: o vento foi tão forte que a árvore, desnuda, exibiu até mesmo suas raízes. Não existiriam novas floradas. Aquela, que jazia sobre os fios e inundava as calçadas de pétalas rosa era, definitivamente, a última.

O som ensurdecedor da serra elétrica começou a cortá-la, afinal: a vida tem que continuar. Os beija-flores,

como se soubessem ser a última florada, ainda continuavam a beijá-la, se despedindo. As abelhas estavam lá.

A tempestade voltou a cair, mas já era dia, e pude ver que o que molhava meu rosto não era uma gota de chuva. Longe da escuridão da noite chuvosa de domingo, a claridade do dia me permitiu assistir de camarote a despedida da árvore mais florida da rua.

Refleti que, por vezes, somos como bambus que envergamos, mas não quebramos; mas percebi também que, em outros momentos, só o vento forte, que canta alto em nossos ouvidos e nos arranca pela raiz, é que vai permitir que os ciclos se renovem.

Os beija-flores e as abelhas andam meio sumidos, mas os carros apressados continuam a passar. Dias transcorrem e a vida recomeçou em todos eles. Os dias de chuva se foram, mas olho lá pra fora e não a vejo mais.

Vendo o Sol entrar pela janela, ela vem sorrindo e me diz: “Mãe! O dia tá lindo, né?” “É filha. O Sol voltou. Tá lindo mesmo!” Olho lá pra fora, e qual não foi a minha surpresa, quando vi um beija-flor, como se estivesse parado no ar, observando a cena. Ele também não encontrou a árvore mais florida da rua, mas acho que percebeu que a vida voltou a florescer aqui dentro. Uma nova florada está por vir. Ele dá mais duas paradas no ar e segue seu rumo. Vida que segue.

Seja Correspondente Comunitário do JAAJ

Você está realmente preocupado com o futuro da Baixada de Jacarepaguá e quer debater, denunciar ou apontar soluções para os problemas que afligem sua comunidade, condomínio, loteamento ou sua escola? Então, seja Correspondente Comunitário do JAAJ. Você poderá escrever mensalmente e nós publicaremos no jornal impresso, no blog e no facebook do JAAJ. Sendo Correspondente Comunitário você estará participando da Equipe do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá.

Meio Ambiente & Turismo

Textos e Fotos
Carla Scott - Ecologista

O Quilombo Aquilah



Encravados no Rio de Janeiro, os quilombos urbanos mantêm viva a memória das lutas que os originaram. Os quilombos surgiram no fim da escravidão, em locais distantes e escondidos onde os escravos fugidos ou libertos se reuniam para sobreviver e conservar ativa a sua memória, cultura e religião.

A Baixada de Jacarepaguá, por ser um local próximo a vários e importantes engenhos, abrigou diversos quilombos, e muitos ainda resistem até hoje no bairro, como o Quilombo Aquilah no Tanque.

O Quilombo Aquilah realiza um belo trabalho de preservação da cultura negra na Zona Oeste. Criado há nove anos, as atividades são diversificadas e a instituição oferece atividades de Capacitação Profissional e Valorização das Artes de Matrizes Afro-brasileiras. São diversas oficinas e cursos como: música afro; danças populares; percussão; capoeira; gastronomia regional; jardinagem; e fitoterapia, entre outros segmentos de raízes africanas.



Quilombo Aquilah



Bateria Mulheres do Aquilah

Coordenado pela professora Hosania Nascimento e pela médica Claudia Mattos, o Quilombo está aberto à visitação, mas as visitas precisam ser agendadas pelo telefone (21) 99881-7308. Quilombo Aquilah – Rua Godofredo Viana, 64, Tanque, Jacarepaguá.



LITERATURA DE CORDEL

Severino Honorato
Poeta, oficinheiro
e editor

Minhas andanças poéticas, pelas escolas me permitem bons encontros, poéticos e sociais; como no caso ora descrito, em que deu-se com duas professoras, autoras, poetisas, até então inéditas, a seguir citadas, leitoras do JAAJ. Lê aí...

Ler

É viajar no mundo
Da imaginação
É sentir
É sonhar
É viver
É crescer
Quem lê
Sente o mundo
Florescer
Com muita emoção
Dentro do seu
Coração.

* Professora de Língua Portuguesa Alesandra Lima dos Santos



Em tempos difíceis
Resistia e lutava
As soluções pareciam fáceis
Sua beleza me consolava

Essa flor só protegia
Não fingia que não via
A tristeza que aparecia
Destruindo minha alegria

Mas um dia
Essa flor começou a murchar
Sua dor começou a aumentar

E no jardim do céu foi morar.

* Professora de Língua Portuguesa Mônica Teixeira

Tem poesia nas escolas do Rio e de Jacarepaguá

Flor rara

No jardim da vida
Conheci uma flor rara
Seu perfume me animava
Seu perfume me encantava

Em cada lugar
Espalhava alegria
Parecia fantasia
A vida virava folia

É Natal na Feira Cultural Quintal da Taquara

Dias 14 e 15 de dezembro



Cintia
Travassos

Luna Magalhães, moradora de Jacarepaguá, poeta, ativista cultural, escritora, professora, compositora e fundadora da marca 'Versos & Vozes', que atualmente atua com duas propostas: o saraú Versos & Vozes, evento cultural que acontece mensalmente no Retiro dos Artistas, e o VVSociocultural, programa social que realiza oficinas de poesia em alguns espaços da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos e de associações civis, com pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social.

Luna, em setembro, participou do primeiro Festival de Arte para pessoas em situação de rua, como parceira e integrante do comitê, e recebeu das mãos do secretário João Mendes o selo de responsabilidade social. Este ano também foi homenageada com o Prêmio Lions Cultura 2019.

Ela se sente muito grata pelos espaços e oportunidades, especialmente em tempos tão difíceis para a cultura brasileira. Seu maior sonho é conseguir patrocínio



Luna Magalhães fundadora do projeto Versos & Vozes

para não perder o fôlego e manter o projeto Versos & Vozes, pois acredita que arte, educação e cultura são caminhos valiosos para um mundo com menos desigualdade e mais justiça social.

Luna Magalhães é uma colaboradora ativa do Centro Cultural da OAB/Barra, realizando saraus mensais, e da Feira Cultural Quintal da Taquara.

E não podemos deixar de lembrar que neste mês de dezembro a Feira Cultural será realizada nos dias 14 e 15 de dezembro, das 16 às 22h, na praça Cândido da Silva Mendes, localizada na rua Alberto Soares Sampaio, na Taquara, próxima à estrada Rodrigues Caldas.

Não deixem suas compras para a última hora! Além de curtirem uma tarde cultural agradável com música, dança, oficinas e apresentações artísticas, haverá várias opções de presentes de Natal e amigo oculto. E lindos trabalhos artesanais e de qualidade. E todos ainda poderão saborear deliciosos quitutes no espaço gourmet. Não fique fora dessa!



Barracas com artesanato de qualidade e lindos presentes para o natal

Aos leitores, amigos,
colunistas e apoiadores
do Jornal
Abaixo-Assinado

Sucesso, Saúde e Sorte

e que comemorem com muita
alegria mais um ano de vitória.

Que em 2020 as conquistas
sejam ainda melhores!

Bom Natal e um Maravilhoso

Ano-Novo para todos!



Nosso Papai
Noel Cabral é da
CDD e colunista
do JAAJ



Yakaré Upá Guá
Professor Val Costa - Texto e fotos

Os 50 anos da morte de João Cândido: o herói negro fluminense

Na véspera do Dia da Consciência Negra, o estado do Rio de Janeiro ganhou oficialmente mais um herói: João Cândido Felisberto. A Lei N° 8.623/19, de autoria dos deputados André Ceciliano e Waldeck Carneiro, incluiu o famoso Almirante Negro no Livro dos Heróis e das Heroínas do nosso estado. A honraria aconteceu em decorrência da liderança de João Cândido na famosa Revolta da Chibata, ocorrida no Rio de Janeiro em novembro de 1910.

No início do século XX, os marinheiros eram, em sua maioria, indivíduos negros, recém libertos, que recebiam baixíssimas remunerações. Qualquer ato de insubordinação deles era punido com vários castigos físicos, principalmente chibatadas. Para piorar a situação, as condições laborais nos navios eram péssimas e os oficiais, homens brancos, tinham recebido um aumento salarial recentemente.

O estopim do motim foi a grave agressão recebida pelo marujo Marcelino Rodrigues, que foi açoitado até desmaiar, levando 250 chibatadas por carregar cachaça a bordo e ferir um cabo com uma navalha. Os amotinados tomaram os encouraçados "Minas Gerais", "São Paulo", "Bahia" e "Deodoro", bombardeando as instalações da Marinha na ilha das Cobras e o palácio do Catete, sede do governo federal. Os marinheiros reivindicavam melhores condições de trabalho e alimentação. Além disso, também pediam aumento salarial e anistia para os envolvidos na revolta.



Foto do Jornal Gazeta de notícias

Quem comandou o protesto foi o marujo João Cândido Felisberto.

No dia 26 de novembro, o então presidente Hermes da Fonseca aparentemente demonstrou concordar com as reivindicações, declarando que os castigos físicos estavam abolidos e que os revoltosos que se entregassem seriam anistiados. No dia seguinte, as armas foram depostas e os encouraçados devolvidos. Entretanto, alguns marinheiros amotinados foram expulsos da corporação, acusados de indisciplina. Posteriormente, em 4 de dezembro, seiscentos fuzileiros navais se rebelaram contra a prisão de qua-



Manchete do jornal Correio da Manhã - edição do dia 24 de novembro de 1910

dro marinheiros. Essa revolta foi rapidamente contida pelo governo federal, que prendeu os sobreviventes na Fortaleza de São José, na Ilha das Cobras. Dentre eles estava João Cândido. Após ser solto, João Cândido ainda tentou reunir novamente o comitê dos marinheiros, sem obter sucesso nessa empreitada.

Em abril de 1911, Cândido foi detido no Hospital dos Alienados como louco. Solto e absolvido em 1912, tornou-se vendedor de peixes na Praça XV. Viveu os seus últimos dias no município de São João de Meriti e morreu em 6 de dezembro de 1969.

Sua história foi imortalizada na música "Mestre-sala dos mares", de João Bosco e Aldir Blanc. A letra da mesma encontra-se abaixo do texto.

Há muito tempo nas águas da
Guanabara
O dragão no mar reapareceu
Na figura de um bravo feiticeiro
A quem a história não esqueceu

Conhecido como navegante negro
Tinha a dignidade de um mestre-sala
E ao acenar pelo mar na alegria das
regatas
Foi saudado no porto pelas mocinhas
francesas
Jovens polacas e por batalhões de
mulatas
Rubras cascatas jorravam das costas
dos santos entre cantos e chibatadas
Inundando o coração do pessoal do
porão
Que a exemplo do feiticeiro gritava
então
Glória aos piratas, às mulatas, às
sereias
Glória à farofa, à cachaça, às baleias
Glórias a todas as lutas inglórias
Que através da nossa história
Não esquecemos jamais
Salve o navegante negro
Que tem por monumento
As pedras pisadas do cais

Cantos da Resistência

* texto e fotos de Maraci Soares

O coletivo de mulheres da Zona Oeste do Rio de Janeiro, juntamente com a Roda de



Mulheres da Rede Carioca de Agricultura Urbana (RedeCAU), celebraram o dia 20 de novembro com várias atividades de insurgência da Consciência Negra. O evento, realizado no Quilombo Bosque das Caboclas, reuniu crianças, jovens e adultos em diversas atividades, como plantio de mudas e oficinas

didáticas. Essa comunidade quilombola foi fundada pela matriarca D. Helen, uma verdadeira "pérola negra", trazendo no seu sangue a "Mãe África", a cultura negra e os ensinamentos ancestrais de resistência. Ela criou, dentro da comunidade, cursos de inglês e espanhol. Um exemplo de luta e fé! Meus agradecimentos por toda essa oportunidade de convivência com a companheira



Saney, que constrói um futuro melhor para a juventude e para as mulheres que lutam por dignidade e igualdade.